



**CADERNO DE
ORIENTAÇÕES
DIDÁTICAS**

**A LITERATURA AFRO-
BRASILEIRA E AFRICANA
NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

LUCILEIDE MARTINS BORGES FERREIRA

Universidade Federal do Maranhão

Reitor Natalino Salgado

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e
Internacionalização**

Fernando Carvalho Silva

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação
Básica**

Profº Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

Orientador da Pesquisa

Profº Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

Organização

Profª. Mestranda Lucileide Martins Borges Ferreira

Imagem da capa

<https://cultura.culturamix.com/literatura/a-literatura-afro-brasileira>



<https://www.alamyimages.fr/>

Apresentação

Olá caro(a) professor(a)!

Este material destina-se a orientar o trabalho com a temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana por compreendermos, a partir da nossa atuação docente e das constatações na pesquisa, a necessidade de orientações didáticas a esse respeito, uma vez que não foi contemplada nos cursos de formação inicial e é pouco ofertada em formações continuadas em serviço.

As atividades estão direcionadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando proporcionar a materialização dos conteúdos em sala de aula de forma contextualizada, em contraposição à histórica forma como vêm sendo tratados nos livros didáticos, de maneira reduzida e com foco limitado à condição de escravizados, a qual os negros foram submetidos.

Utilizamos a literatura como instrumento para materialização da temática e organizamos duas sequências de atividades, pois acreditamos que isto possibilita a representação do negro em diferentes contextos de atuação social.



Sumário

1 Introdução	04
2 Orientações sobre o ensino de História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental	05
3 Sequências de atividades para utilização de obras literárias nos Anos Iniciais	10
3.1 Habilidades da Base Nacional Comum Curricular	10
3.2 Sequência Didática: O lugar onde vivo	12
3.3 Sequência Didática: Meu cabelo tem história	27
4 Sugestões de obras literárias de base africana e afro-brasileira	36
5 Depoimentos dos docentes da Unidade Integrada Pontal	41
6 Considerações Finais	42
Referências	43

1 Introdução

Estar sempre em contato com minhas raízes me fortalece e é também uma maneira de não me perder da minha história, isto é, não me perder de mim mesma (Sonia Rosa, 2009, p. 20).

Este caderno de orientações didáticas pretende ser um material de apoio aos docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para abordagem de conteúdos relativos à História e Cultura Afro-brasileira, utilizando como instrumento obras literária de base Africana e Afro-brasileira.

Assim, organizamos sequências de atividades, as quais foram elaboradas e discutidas com o grupo de professores e professoras participantes da pesquisa e, vivenciadas nas turmas selecionadas para a intervenção. Além das sequências apresentamos também sugestões de livros de literatura que podem ser utilizados com as crianças. No caderno constam alguns depoimentos dos docentes, que foram coletados durante a fase de avaliação do produto.

No entanto, enfatizamos que as orientações e atividades aqui propostas são possibilidades, as quais poderão ser repensadas, reconstruídas ou ampliadas conforme a realidade da turma e necessidade do contexto escolar.

Apresentamos orientações didáticas que possibilitam a materialização de conteúdos expressos pela Lei nº 10.639/2003 e consequentemente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 26-A, no que tange ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Destacamos habilidades e áreas de conhecimento a serem contempladas com as atividades conforme a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular do Território Maranhense.

Acreditamos na eficácia deste material para subsidiar práticas docentes e favorecer a aproximação dos conteúdos com o cotidiano escolar e com a vivência social dos meninos e meninas que frequentam as escolas públicas maranhenses, em especial aquelas situadas em territórios quilombolas.

2 Orientações sobre o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no Ensino Fundamental

Todos nós somos responsáveis pelas nossas histórias e pela continuação das nossas tradições (Sonia Rosa, 2009, p. 21).

As orientações para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica e, portanto, no Ensino Fundamental como um dos seus níveis, estão presentes na Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, após a inclusão da obrigatoriedade da temática na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei Nº 10.639/03, que acrescentou o artigo 26 A (BRASIL, 2013).

A Lei Nº 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), determina a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira nas instituições de Educação Básica. Desta forma, o § 2º do artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases enfatiza que tais conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e Histórias Brasileiras.

Acreditamos que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa de ensino na qual atuamos como docente e também onde desenvolvemos a proposta de intervenção do Mestrado, a utilização de obras literárias favorece a compreensão de contextos históricos e culturais da população Afro-brasileira e do Continente Africano e, possibilita a contextualização do ensino e a significação do aprendizado das crianças (DEBUS, 2017).



<https://www.alamyimages.fr/>

Além disso, valorizam a ancestralidade, a importância e forma de organização dos quilombos. Também ressaltam a estética negra e as histórias das princesas africanas!



As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana deverão ser observadas por instituições que atuam em diferentes níveis da Educação Brasileira, em especial pelas que desenvolvem processos de formação inicial e continuada de professores, uma vez que, se não trabalharmos a formação docente, não haverá um ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em conformidade com as diretrizes estabelecidas. Por este motivo, a resolução ainda estabelece no §1º do artigo 1º, a inclusão da temática nas disciplinas e atividades curriculares.

O texto da Resolução Nº 01/2004, no artigo 2º, faz referência à História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, para enfatizar que a contribuição, que o Brasil recebeu, é proveniente de vários países do Continente Africano. Ou seja, quando falamos em história e cultura afro-brasileira estamos nos referindo à história de um país, no caso o Brasil, influenciada por histórias de vários outros países do Continente Africano.

O referido documento define, no artigo 2º (§1º e §2º), o objetivo da Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para que compreendamos em que consiste cada temática e o que elas abrangem. Vejamos o trecho da legislação que traz a definição dos objetivos de cada uma das temáticas:

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas (BRASIL, 2004, s/p).

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes e valores que eduquem cidadãos para o convívio com a pluralidade étnico-racial, de forma respeitosa. Observemos que não se limita a um grupo étnico específico, mas trata da pluralidade existente no território brasileiro.

Enquanto isso, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana visa o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, buscando garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas em relação às demais (indígenas, europeias e asiáticas).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana definem três princípios como referência para as ações dos sistemas de ensino, dos estabelecimentos escolares e dos professores.

Vejamos:



lunetas.com.br

Consciência política e histórica da diversidade

Visa conduzir à compreensão de que igualdade de direitos é uma condição básica de cada pessoa e, que a sociedade é formada por pessoas pertencentes a diferentes grupos étnico-raciais. Portanto, o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos e cultura afro-brasileira são ações necessárias à desconstrução da ideologia do branqueamento e da democracia racial.



lunetas.com.br

Fortalecimento da identidade e de direitos

Cujas ações devem conduzir à afirmação de identidades, ao rompimento com imagens negativas veiculadas socialmente e, ao combate à violação de direitos.



cultura.culturamix.com

Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações

Corresponde a medidas práticas de vinculação de objetivos, estratégias e práticas de ensino com as experiências de vida de alunos e professores, críticas às representações dos negros em materiais didáticos, elaboração de projetos políticos pedagógicos que contemplem a diversidade, dentre outras.

Para o atendimento aos princípios, as Diretrizes determinam que:

- O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, evitando-se distorções, envolverá articulação entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro. É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

- O ensino de História Afro-Brasileira abrangerá, entre outros conteúdos, iniciativas e organizações negras, incluindo a história dos quilombos, a começar pelo de Palmares, e de remanescentes de quilombos, que têm contribuído para o desenvolvimento de comunidades, bairros, localidades, municípios, regiões (exemplos: associações negras recreativas, culturais, educativas, artísticas, de assistência, de pesquisa, irmandades religiosas, grupos do Movimento Negro). Será dado destaque a acontecimentos e realizações próprias de cada região e localidade.

- Datas significativas para cada região e localidade serão devidamente assinaladas. O 13 de maio, Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo, será tratado como o dia de denúncia das repercussões das políticas de eliminação física e simbólica da população afro-brasileira no pós-abolição, e de divulgação dos significados da Lei Áurea para os negros. No 20 de novembro será celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra, entendendo-se consciência negra nos termos explicitados anteriormente neste parecer. Entre outras datas de significado histórico e político deverá ser assinalado o 21 de março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.

- Em História da África, tratada em perspectiva positiva, não só de denúncia da miséria e discriminações que atingem o continente, nos tópicos pertinentes se fará articuladamente com a história dos afrodescendentes no Brasil e serão abordados temas relativos: – ao papel dos anciãos e dos griots como guardiões da memória histórica; – à história da ancestralidade e religiosidade africana [...]”. (BRASIL, 2004, p. 20-22)



E nas histórias lidas e contadas, podemos valorizar nossos cabelos!!

<https://www.alamyimages.fr/>



Focamos também a história e cultura local, visto que a escola está inserida num território quilombola, pois entendemos que o reconhecimento e a valorização desses três aspectos (identidade, história e cultura) perpassam, inicialmente, pelas experiências sociais e educacionais do contexto que a criança está inserida (BRASIL, 2006).

Diante das orientações legais e das demandas surgidas no cotidiano escolar, sobretudo no contexto em que atuamos como pesquisadores, elaboramos atividades a partir dos contos afro-brasileiros com ênfase em espaços e características que são símbolos de identificação coletiva, dentre estes símbolos destacamos o quilombo (espaço de resistência) e a estética dos cabelos.

Assim, as duas sequências de atividades que elaboramos com a colaboração dos professores e professoras da Unidade Integrada Pontal têm como objetivos principais:

O (re)conhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira a partir da compreensão do quilombo como espaço de resistência

A construção de uma imagem positiva sobre as características do cabelo crespo (afro) a partir das representações presentes nos contos afro-brasileiros.

3 Sequências de atividades para abordagem de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a partir de obras literárias em turmas dos Anos Iniciais.

3.1 Habilidades da Base Nacional Comum Curricular

<https://www.alamyimages.fr/>



Relacione os conteúdos com as habilidades da BNCC.

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Linguagens	Língua Portuguesa	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade; (EF15LP16) Ler e compreender com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura; (EF02LP26) Ler e compreender em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração, etc.) e crônicas;
		Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com ou sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	Arte	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ciências Humanas	História	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais e de parentesco.
	Geografia	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e o modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
		Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos de diferentes territórios.

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ciências da natureza	Ciências	Corpo Humano Respeito à diversidade.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças (étnicas, econômicas, sociais e religiosas), estimulando a cultura de paz.

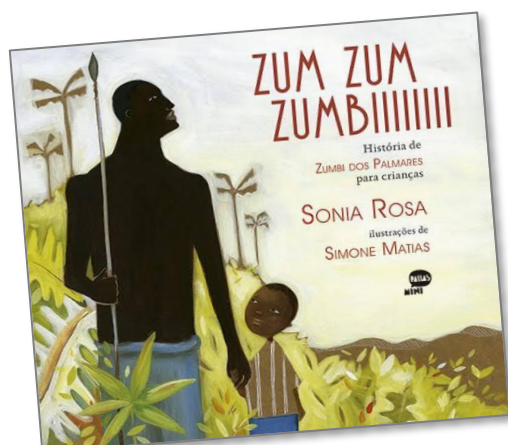
(Fonte: Produzido pela autora com base na BNCC e no Documento Curricular do Território Maranhense)

3.2 Sequência didática: O lugar onde vivo

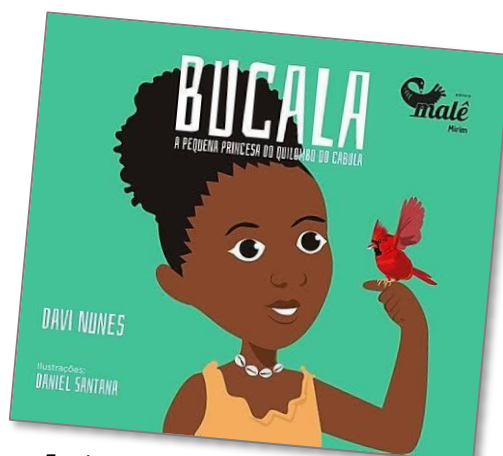


<https://www.alamyimages.fr/>

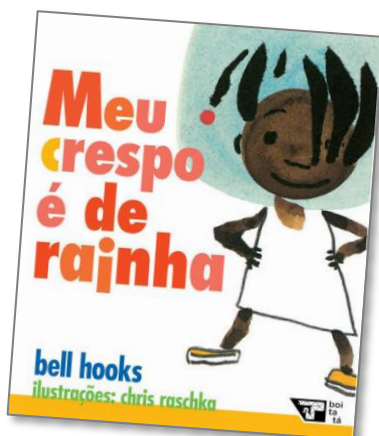
Estas foram as obras escolhidas para esta sequência de atividades!



Fonte:
http://www.pallaseditora.com.br/produto/Zum_Zum_Zumbiiiiiii/292/



Fonte:
<https://www.editoramale.com/product-page/bucala-a-princesa-do-quilombo-do-cabula>



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Meu-Crespo-Rainha-Bell-Hooks/dp/857559608X>



Objetivo Geral:

Valorizar o lugar onde mora a partir do (re)conhecimento das características históricas e culturais da comunidade.

Objetivos Específicos:

- Compreender como surgiram os quilombos e as comunidades quilombolas no Brasil;
- Identificar a localização geográfica do Brasil e do Continente Africano;
- Conhecer a história da comunidade a partir da memória oral de moradores anciãos;
- Identificar-se com a cultura local da comunidade onde vive;
- Perceber-se como ser que possui traços de beleza característicos do seu grupo étnico;
- Conhecer lendas africanas;
- Compreender as relações familiares de parentesco e as características físicas herdadas dos pais.

Público Alvo:

Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Tempo Sugerido:

02 semanas

Áreas de Conhecimento/Disciplinas:

Língua Portuguesa; História, Geografia, Ciências e Arte.

Conteúdos:

Surgimento dos quilombos e comunidades quilombolas; A relação Brasil/África; Características do Continente Africano; Localização geográfica do Continente Africano e do Brasil, do Maranhão e do município de Bequimão; Origem histórica da comunidade Pontal; Manifestações e eventos culturais locais; Beleza e diversidade étnica, Lendas Africanas; Relações familiares de parentesco; Heranças biológicas; árvore genealógica.

Hora da
atividade!!



<https://www.alamyimages.fr/>

1º momento: Língua Portuguesa e História

- ✓ Apresentação do livro infantil: Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula (apresentar autor, ilustrador, editora, etc);
- ✓ Levantamento de conhecimentos prévios a partir das informações da capa. Como é esta princesa? As princesas que vocês já viram em outras histórias parecem com Bucala? O que é quilombo?
- ✓ Leitura da história pelo professor ou com a colaboração das crianças;
- ✓ Roda de conversa sobre o que é quilombo? Como surgiram as comunidades quilombolas? O professor contará aos alunos como ocorreu o processo de formação dos quilombos no Brasil, enfatizando a forma como os africanos foram trazidos para o nosso país, o processo de escravização de mão de obra ao qual foram submetidos e a resistência dos escravizados. (Quilombo é símbolo de resistência, falar do quilombo dos Palmares);
- ✓ Atividade trocando sílabas (em anexo), que consiste na formação de palavras por meio da inversão de sílabas (nomes dos personagens da história lida no início da sequência)
- ✓ Orientação de atividade para casa: Leitura da História em Quadrinhos Zumbi dos Palmares. Outra sugestão de atividade pode ser uma pesquisa pelos alunos sobre quem foi Zumbi.

2º momento: História e Geografia

- ✓ Retomada da conversa sobre o surgimento dos quilombos e questionar os alunos sobre a leitura orientada para casa no dia anterior;
- ✓ Leitura do livro: Zum Zum Zumbiiiiiiii: história de Zumbi dos Palmares para crianças. Autora: Sonia Rosa. Editora Pallas, 2016.

Antes da leitura da história, apresente o livro, a autora, a ilustradora e a editora.



<https://www.alamyimages.fr/>

- ✓ Atividade de localização do Brasil e do Continente Africano no mapa mundi ou globo terrestre;
- ✓ Jogo de quebra-cabeça com o mapa do continente africano ou Caça-Palavras dos continentes (em anexo);
- ✓ Montagem de um espaço de exposição de descobertas e curiosidades, no qual as crianças podem contar o que descobriram ou colocar perguntas sobre o assunto estudado.



Nesta exposição, poderemos ver fotografias de princesas africanas, informações sobre a biografia de Zumbi, etc.

<https://www.alamyimages.fr/>



3º momento: História, Língua Portuguesa e Arte

- ✓ Roda de conversa com um morador antigo da comunidade para que as crianças conheçam a história da comunidade a partir da memória oral;
- ✓ Ilustração ou registro escrito (produção textual) realizado pelas crianças sobre a história da comunidade Pontal;
- ✓ Correção das atividades e reescrita (caso seja necessário);
- ✓ Exposição das produções no Espaço das Descobertas e Curiosidades.

4º momento: Língua Portuguesa e Geografia

- ✓ Exibição de vídeo com a música: Todos os povos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1TuiHeNltbo> (letra da música em anexo);
- ✓ Conversa com as crianças sobre: O que é cultura? E quais as características culturais da comunidade?;
- ✓ Montagem coletiva de um acróstico com a palavra **CULTURA**, utilizando letras recortadas de jornais ou revistas;
- ✓ Confecção do mapa: Nossa Gente, com fotografias das crianças ou de recortes de revistas que contemplem a diversidade étnica do povo brasileiro.

5º momento: História

- ✓ Leitura do livro: Meu crespo é de rainha, de Bell Hooks. Editora Boitatá, 2018.
- ✓ Exposição sobre rainhas africanas e suas histórias. (fotografias impressas ou slides).

6º momento: História e Arte

✓ Exibição do filme KIRIKU E A FEITICEIRA: a lenda do bebê guerreiro que salvou sua aldeia da feiticeira.



<https://www.alamyimages.fr/>

7º momento: Língua Portuguesa e Ciências

- ✓ Roda de História com as crianças.
- ✓ Para a realização desta atividade as crianças deverão ser organizadas em círculo. O professor poderá definir com a turma o tema da roda. Sugestões de temas: Características herdadas dos pais; Objeto significativo; Brincadeira preferida; Eu sou assim. (descrição pessoal); Minha Família; etc.
- ✓ Produção de árvores genealógicas com a finalidade de que as crianças reconheçam as relações de parentesco e as características físicas herdadas dos familiares.

Avaliação:

- ✓ Propomos a produção coletiva de um livro artesanal com a história da comunidade, uma vez que esta atividade possibilita percebermos que conceitos as crianças construíram acerca da comunidade, se compreenderam o que é um quilombo e como ilustram os personagens e objetos pertencentes à história da comunidade.
- ✓ Outra possibilidade é a releitura da obra “Bucala” pelas crianças, assim, é possível observar como elas descreverão a princesa, que nomes darão a ela, etc.

Recursos

- Livros: Bucala: a pequena princesa do quilombo do cabula; ZUM ZUM ZUMBIIIIIII: história de Zumbi dos Palmares para crianças; Meu crespô é de Rainha.
- jornais/revistas
- fotografias das crianças;
- cartolinas;
- papel 40kg;
- papel casca de ovo;
- EVA;
- TNT;
- cola blascoplast;
- DVD/TV;
- Computador/ Data Show;
- cópias das atividades para as crianças.

Agora vamos conhecer as atividades que foram sugeridas na sequência de atividades 1 – O lugar onde vivo.

Estas são apenas sugestões pensadas no contexto da escola campo de pesquisa, por isso ressaltamos que podem e devem ser redimensionadas dependendo da necessidade e especificidade da unidade de ensino na qual você atua.



<https://www.alamyimages.fr/>

Atividade 1: Trocando sílabas

1 - Observe a imagem dos personagens da história escrita por Davi Nunes e depois combine as sílabas para formar o nome de cada um deles. Observe a combinação dos números indicada em cada quadro.

sílabas personagens	CA ¹	BU ²	LA ³
	2	1	3
	3	1	2
	1	3	2

2 - Agora troque as sílabas do seu nome e veja quantas palavras você pode formar.

OBS.: Caso seja necessário, oriente seus alunos a usar o alfabeto móvel para montar as palavras.

Atividade 2: Localização dos Continentes

1 – Visualize o globo terrestre e realize a leitura do nome dos continentes.



FONTE: <http://www.seduonline.com.br/jogarquebracabeca.php?cdJogo=47>.

Atividade 3: Caça-palavra dos continentes

CAÇA-PALAVRAS

smart kids
www.smartkids.com.br

Ache no diagrama abaixo o nome dos seis continentes de nosso planeta Terra.

B	R	H	O	C	E	A	N	I	A	T
H	P	G	W	I	Q	D	Á	P	T	V
Q	S	S	L	S	T	M	F	B	P	M
V	P	C	H	A	M	É	R	I	C	A
G	Q	R	V	W	N	W	I	J	S	M
A	N	T	Á	R	T	I	C	A	L	N
B	J	R	S	T	Q	W	A	H	J	P
P	G	W	I	Q	D	H	Y	B	R	Z
R	R	T	A	H	E	U	R	O	P	A

SMARTKIDS

resp: (hor.) Oceania, América, Antártica, Europa.
(vert.) África, Ásia

Fonte: www.smartkids.com.br



Fonte: Pesquisa empírica (2019)

Atividade 4: Quebra cabeça com o mapa do continente africano



Fonte: Pesquisa empírica (2019)

Atividade 5: Canção infantil "Todos os povos" (Mundo Bita)

Todos os povos- Mundo Bita

O povo do nosso mundo é tão diferente.
Deixa eu contar, que é interessante
Tem gente de tudo que é jeito em
qualquer nação
E todo novo lugar que você conhece não é
igual e nem se parece
É pura cultura que pulsa no coração
Faz calor na América do Norte
Na Europa, frio forte
Depende da estação
Caso alguém não tenha se ligado
Todos têm olho puxado
Lá pras bandas do Japão
Sombra de sombrero mexicano
Hula hula no balanço que vem lá do Havai
Ao som do tambor do africano
Nossa canção fica mais feliz
O povo do nosso mundo é tão diferente.
Deixa eu contar, que é interessante
Tem gente de tudo que é jeito em
qualquer nação
E todo novo lugar que você conhece não é
igual e nem se parece
É pura cultura que pulsa no coração
Cada cor que tem cada pessoa
Deixa essa mistura boa
Que bela população
No almoço, a gente se deleita
Ai, ai, ai, quanta receita
Dentro desse caldeirão
Salta macarrão italiano
Rapidura doce, que a doceira fez no Ceará
Lá do outro lado do oceano
Nosso navio navegará.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1TuiHeNltbo>



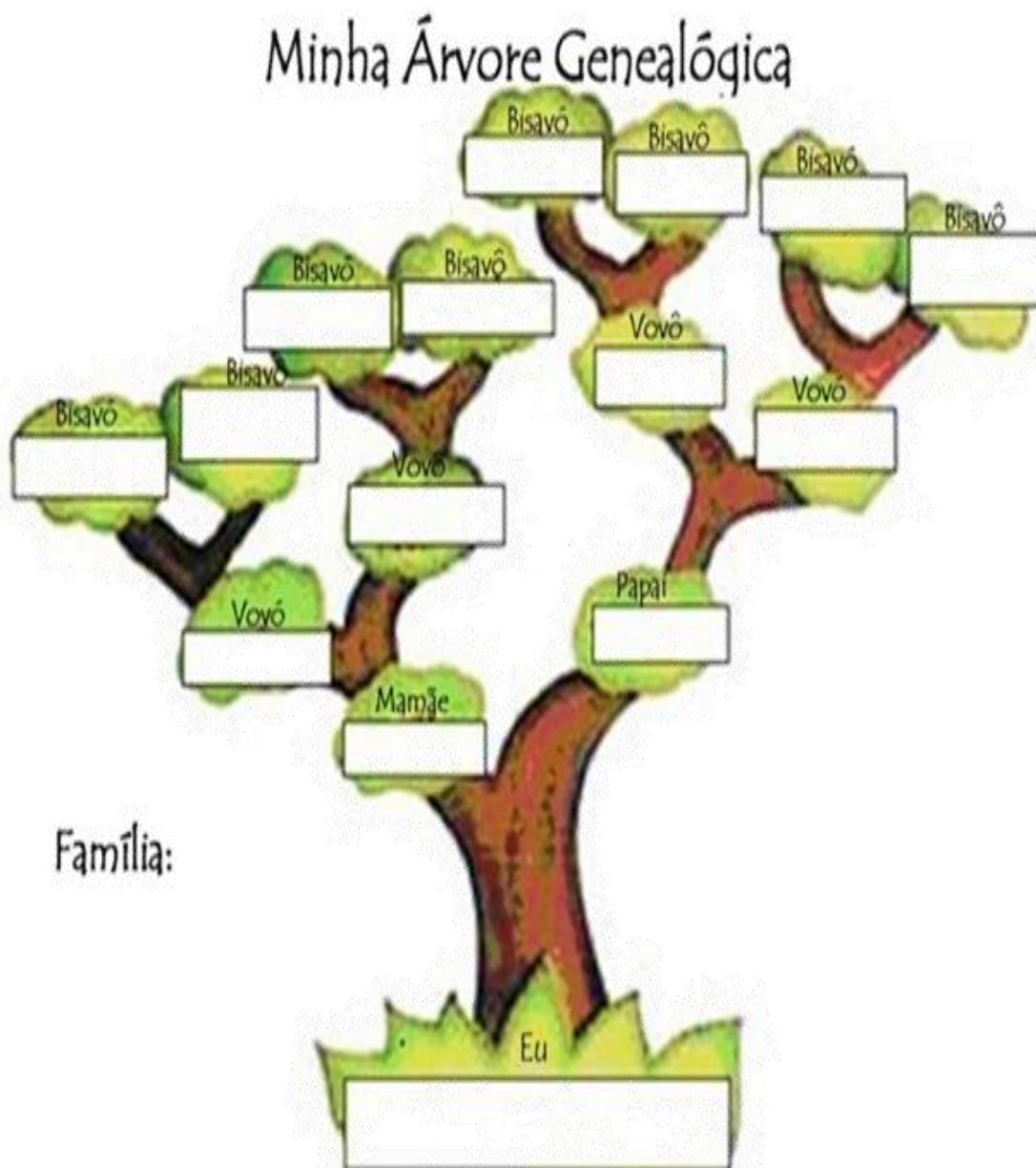
<https://www.alamyimages.fr/>

Atividade 6: Confecção do mapa Nossa Gente



Fonte: Pesquisa empírica

Atividade 7: Construção da árvore genealógica



Fonte: <https://www.colegioweb.com.br/curiosidades/familia-e-arvore-genealogica.html>

Atividade 8: Roda de História (orientações)



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/MODOSBRINCAR-WEB-CORRIGIDA.pdf>

A metodologia “roda de história”¹ tem o objetivo de oportunizar espaços de compartilhamento de histórias de vida entre os alunos a fim de estreitar vínculos entre eles e seu professor.

Trata-se de uma proposta de escuta, de conhecimento, reconhecimento e respeito à história de quem conta e para isso é preciso estabelecer alguns combinados antes de se iniciar uma roda de histórias.

Há vários modos de realizar uma roda de histórias. Para uma roda com os alunos sugerimos “Roda de história do objeto”.

Antes da roda de história do objeto

Solicite aos alunos que selecionem objetos pessoais que sejam significativos para eles e tragam no dia da roda. Pode ser um relógio que ganhou de presente, uma camisa do time do coração assinada pelo craque da partida ou não, uma medalha do campeonato que venceu, uma boneca, um brinquedo...

¹ Texto adaptado do Projeto Memória Local na Escola, do Instituto Avisa Lá. Disponível em: memorialocal.org. Acesso em: 21 de maio de 2019



O importante são as histórias que carregam os artefatos. Um objeto que tenha história: de quem ganhou, quando, onde, porque o objeto tem significado pra ele.

Se possível, leve um objeto significativo para você e conte a história dele. Conte com emoção o porquê ele é importante pra você. Assim os alunos poderão compreender o que significa “a história do objeto” e escolher qual irão trazer no dia da roda.

Realizando a roda de história de objeto com os alunos

Para a realização de uma roda de histórias é fundamental que os participantes sentem em círculo de modo que todos possam se ver. Esse é o primeiro passo. Em seguida, o professor deve explicar que se trata de uma roda de história e não de conversa. É importante conversar com os alunos sobre essa diferença, pois não se deve tecer comentários ou julgamentos durante ou após a história contada, em reconhecimento à história do outro como episódio significativo para ele. Assim, cada aluno vai perceber-se autor da história, bem como descobrir o valor da história do outro.

Antes de começar, faça alguns combinados com a turma:

1. Lembre que cada um tem seu jeito de contar uma história e valorize a espontaneidade.
2. Todos devem ter a oportunidade de falar e ouvir a história de cada um dos participantes. Assim, é importante que todos tenham consciência de que não podem ocupar todo o tempo da roda com sua história. Cada aluno tem no máximo 3 minutos para contar a história do seu objeto.
3. Desligar celular.

- 
4. Sentar em círculo de modo que todos possam se ver.
 5. Ter sempre em mente de que se trata de uma roda de histórias e não uma roda de conversa.
 6. Iniciar por: eu sou “nome” e vou contar a história do meu objeto.
 7. Finalizar: eu sou “nome” e esta é minha história. Os demais devem esperar que o aluno conclua sua história.
 8. Não levantar e nem sair da roda, escrever ou conversar durante a roda de histórias. Inclusive o professor não deve anotar nada.
 9. Não interromper ou fazer comentários durante a contação de história.
 10. Respeitar o momento de quem conta, ouvindo com atenção e sem conversa paralela.
 11. Não há critério de julgamento. Os fatos das histórias não devem ser discutidos e nem julgados pelo grupo.

Pronto, com essas orientações você já pode iniciar a contação de história do objeto, lembrando que não há uma sequência referente à disposição dos lugares.

Qualquer um começa e qualquer um continua independente do lugar que ocupa. Se preferirem podem se sentar em roda no chão ou escolherem um lugar fora da sala de aula. Fica a critério do professor e dos alunos. .



Caso o aluno não leve o objeto, poderá contar uma história, um episódio de sua própria vida.

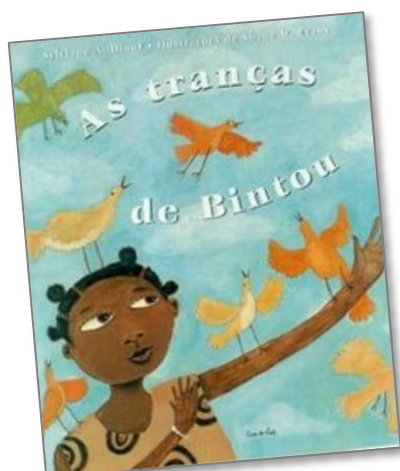
Depois que todos contarem sua história, você poderá propor uma conversa com o grupo sobre como se sentiram participando dessa experiência, como foi contar sua história nessa roda, como foi o processo de escolha do objeto, como foi ouvir a história do colega e o que mais desejarem comentar.

3.3 Sequência didática: Meu cabelo tem história

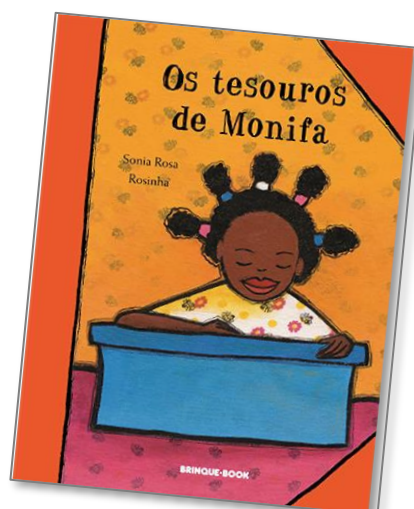


<https://www.alamyimages.fr/>

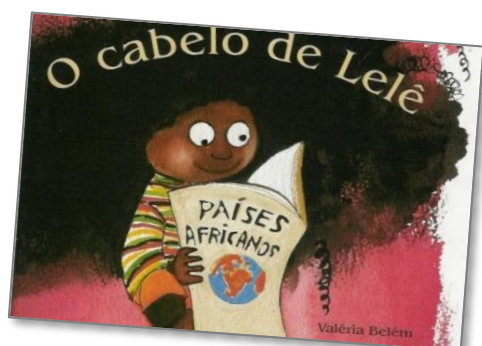
Estas foram as obras escolhidas para esta sequência de atividades!



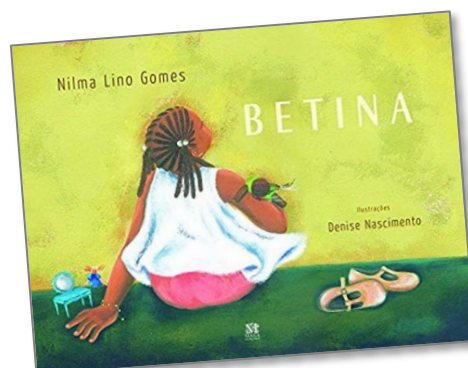
<https://www.saraiva.com.br/as-trancas-de-bintou-152090/p>



<https://www.brinquetobook.com.br/brinquetobook/livro-os-tesouros-de-monifa>



<https://atividadespedagogicas.net/2018/08/livro-o-cabelo-de-lele-para-imprimir.html>



<https://www.amazon.com.br/Betina-Nilma-Lino-Gomes/dp/8571604738>



Objetivo Geral:

Construir uma imagem positiva sobre as características do cabelo crespo (afro) a partir das representações presentes nos contos afro-brasileiros.

Objetivos Específicos:

- Ler e ouvir histórias infantis (contos afro-brasileiros) que abordam como temática o cabelo afro, destacando a origem, as características e os penteados;
- Perceber que as características do cabelo representam traços da herança genética dos nossos ancestrais;
- Experimentar movimentos corporais característicos da dança afro;
- Conhecer e identificar os penteados característicos dos cabelos crespos (tranças, birotos, turbantes);
- Valorizar a estética do próprio cabelo;
- Compreender a necessidade dos hábitos de higiene com o couro cabeludo.

Público Alvo:

Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Tempo Sugerido:

02 semanas

Áreas de Conhecimento/Disciplinas:

Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Arte.

Conteúdos:

contos afro-brasileiros; cabelo como símbolo de identidade, origem e características do cabelo crespo; estética do cabelo afro; movimentos corporais da dança afro; Continente Africano; tranças: tipos e significados, cuidados com o couro cabeludo (hábitos de higiene).

Hora da
atividade!!



1º momento: Língua Portuguesa, História e Geografia

- ✓ Apresentação do livro O cabelo de Lelê (apresentar autor, ilustrador, editora, etc);
- ✓ Levantamento de conhecimentos prévios a partir das informações da capa. Como é o cabelo de Lelê? O que será que a história vai contar sobre o cabelo de Lelê? Será que ela gosta do seu cabelo? E vocês, gostam dos cabelos que têm?
- ✓ Leitura da história pelo professor ou com a colaboração das crianças;
- ✓ Roda de conversa sobre o que compreenderam da história: Como é o cabelo de Lelê? O que ela descobriu sobre o seu cabelo? Como ela descobriu a sua história? Quem tem o cabelo parecido com o cabelo de Lelê?
- ✓ Após os questionamentos explicar para as crianças que nossos cabelos trazem marcas das heranças genéticas dos nossos ancestrais (citar exemplos mais próximos como pais, avós). Evidenciar que cada tipo de cabelo tem sua beleza característica e que ninguém precisa se sentir melhor ou pior em razão do cabelo que tem.
- ✓ Hora da Beleza: organizar um espaço na sala ou em outro ambiente da escola com espelhos, pentes e adereços para que as crianças possam observar seus cabelos, penteá-los e admirá-los;



<https://www.alamyimages.fr/>

- 
- ✓Exibição de vídeo da música: África, do Grupo Palavra Cantada, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QjlmRDk9ktI>. (Letra da música em anexo). A música faz referência a nomes de vários países africanos e o vídeo apresenta a brincadeira Roda Africana do grupo Palavra Cantada.
 - ✓Após a exibição organizar as crianças em roda e convidá-los a experimentar os movimentos da Roda Africana.

2º momento: Língua Portuguesa, História, Ciências e Arte

- ✓Apresentação do livro As tranças de Bintou (apresentar autor, ilustrador, editora, etc);
- ✓Levantamento de conhecimentos prévios a partir das informações da capa. Quem gosta de usar trança?
- ✓Leitura da história pelo professor ou com a colaboração das crianças;
- ✓Conversa sobre os principais aspectos da história, tais como: cabelo crespo, sabedoria dos avós, sentimentos de inveja, vaidade e egoísmo, relações de parentesco, atitudes de solidariedade e gratidão;
- ✓Apresentação da música Cabelo, de Gal Costa (letra da música em anexo). Pode ser trabalhado, inicialmente, o texto (letra da música escrita em cartaz ou impressa) e depois a apreciação musical.

3º momento: Língua Portuguesa e História

- ✓Apresentação do livro Betina (apresentar autor, ilustrador, editora, etc);
- ✓Levantamento de conhecimentos prévios a partir das informações da capa;
- ✓Realizar convite prévio para avós e/ou bisavós das crianças;
- ✓Oficina de tranças com as avós ou bisavós das crianças.

4º momento: Língua Portuguesa e História

- ✓ Apresentar o livro Os tesouros de Monifa;
- ✓ Questionar as crianças: Quem tem bisavó?
- ✓ Contação da história Os tesouros de Monifa;
- ✓ Atividade escrita para as crianças sugerirem que outros tesouros poderiam entrar no baú de Monifa e identificarem que tipo de penteado a tataraneta de Monifa costuma usar;
- ✓ Para Casa: Atividade de pesquisa sobre nomes de origem africana e seus significados. Outra opção seria as crianças pesquisarem (perguntar aos pais) sobre a escolha dos seus próprios nomes e seus significados. As informações coletadas serão compartilhadas com a turma na aula seguinte.



<https://www.alamyimages.fr/>

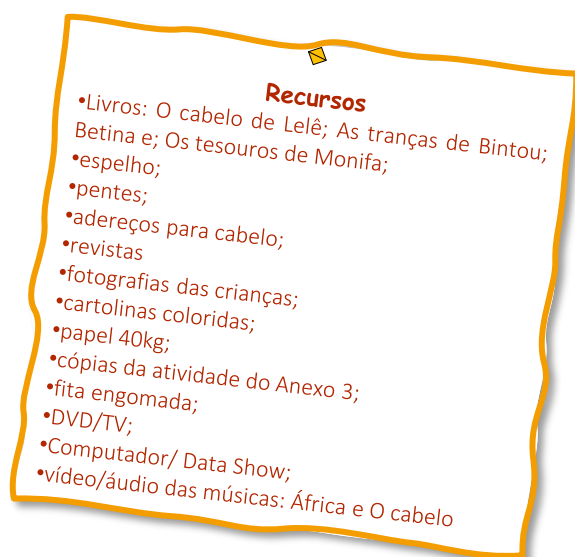
5º momento: Língua Portuguesa e História

- ✓ Socialização dos registros ou relatos orais sobre a atividade de pesquisa orientada no momento anterior. O(a) professor(a) poderá levar um lista de nomes de origem africana e expor na sala para que os alunos possam conhecer ou identificar se na turma tem algum desses nomes.

Avaliação:

✓ Como atividade para avaliar se as crianças construíram uma imagem positiva sobre as características do cabelo crespo (afro) a partir das representações presentes nos contos afro-brasileiros, poderá ser realizada uma exposição de fotografias de cabelos e penteados afros. Nesta atividade o professor (a) terá oportunidade de perceber que comentários as crianças farão e que concepções tais comentários revelam.

Dica: As fotografias podem ser de crianças da turma ou da escola e também selecionadas de revistas.



Agora vamos conhecer as atividades que foram sugeridas na sequência de atividades 2 – Meu cabelo tem história

Estas são apenas sugestões pensadas no contexto da escola campo de pesquisa, por isso ressaltamos que podem e devem ser redimensionadas dependendo da necessidade e especificidade da unidade de ensino na qual você atua.



<https://www.alamyimages.fr/>

Atividade 1: Música África - Palavra Cantada

África – Palavra Cantada

Quem não sabe onde é o Sudão

Saberá

A Nigéria o Gabão

Ruanda

Quem não sabe onde fica o Senegal

A Tanzânia e a Namíbia

Guiné Bissau?

Todo o povo do Japão

Saberá

De onde veio o

Leão de Judá

Alemanha e Canadá

Saberão

Toda a gente da Bahia

Sabe já

De onde vem a melodia

Do ijexá

O sol nasce todo dia

Vem de lá

Entre o Oriente e ocidente

Onde fica?

Qual a origem de gente?

Onde fica?

África fica no meio do mapa do mundo do

Atlas da vida

Áfricas ficam na África que fica lá e aqui

África ficará

Basta atravessar o mar

Pra chegar

Onde cresce o Baobá

Pra saber

Da floresta de Oxalá

E malê

Do deserto de alah

Do ilê

Banto mulçumanamagô

Yorubá

Fonte: <https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/978932/africa-print.html>

Atividade 2: Música Cabelo - Gal Costa

Cabelo (Gal Costa)

Cabelo, cabeleira

Cabeluda, descabela

Cabelo, cabeleira

Cabeluda, descabelada

Quem disse que cabelo não sente

Quem disse que cabelo

Não gosta de pente

Cabelo quando cresce é tempo

Cabelo embaraçado é vento

Cabelo vem lá de dentro

Cabelo é como pensamento

Quem pensa que cabelo é mato

Quem pensa que cabelo é pasto

Cabelo com orgulho é crina

Cilindros de espessura fina

Cabelo quer ficar prá cima

Laquê, fixador, gomalina

Quem quer a força de Sansão

Quem quer a juba de leão

Cabelo pode ser cortado

Cabelo pode ser comprido

Cabelo pode ser trançado

Cabelo pode ser tingido

Aparado ou escovado

Descolorido, descabelado

Cabelo pode ser bonito

Cruzado, seco ou molhado

Fonte: <https://www.letras.mus.br/gal-costa/103741/>

Cabelo, cabeleira

Cabeluda, descabelada

Cabelo, cabeleira

Cabeluda, descabelada

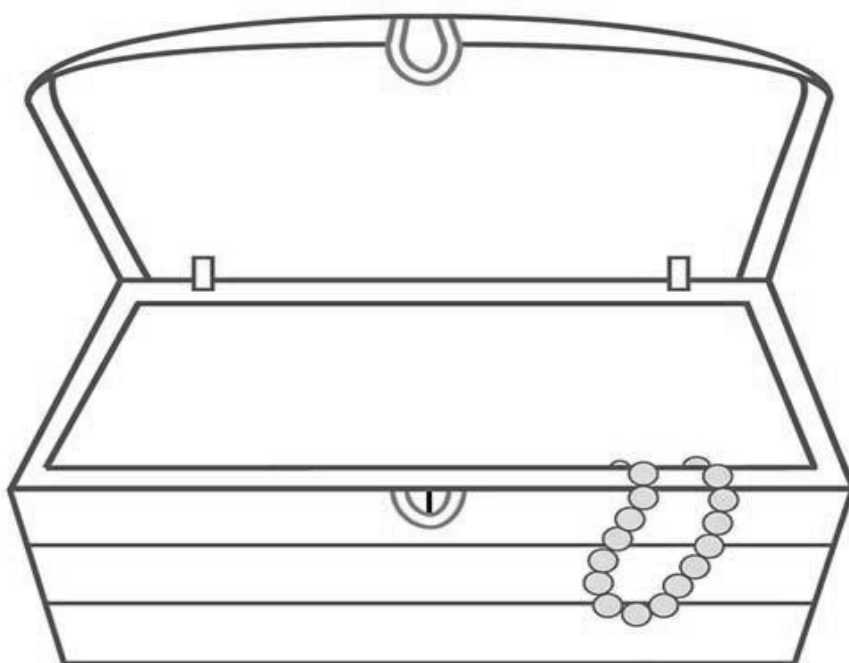
Vamos cantar
juntos!!



<https://www.alamyimages.fr/>

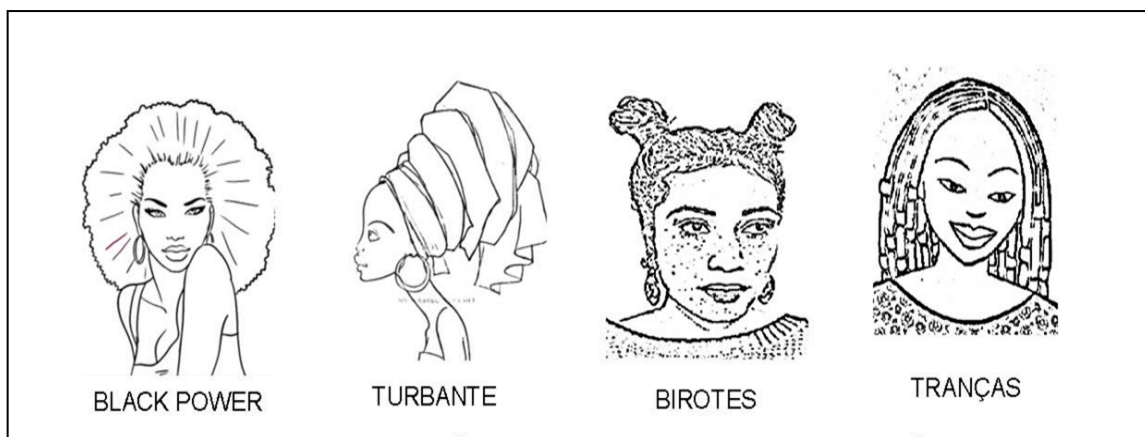
Atividade 3: Os tesouros de Monifa

1- Desenhe o que você colocaria no baú de tesouros de Monifa



Fonte: <https://www.tudodesenhos.com/d/bau-de-tesouro-vazio>

2- Pinte o desenho do penteado africano que a tataraneta de Monifa costuma usar.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/493144227940162041/?lp=true>.

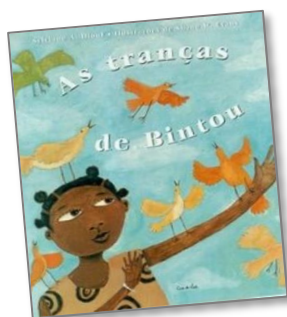
4 Sugestões de obras literárias de base africana e Afro-brasileira para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: <https://atividadespedagogicas.net/2018/08/livro-o-cabelo-de-lele-para-imprimir.html>

Autora: Valéria Belém
Ilustrações: Adriana Mendonça
Editora: Companhia Editora Nacional, 2007.

Sinopse: Lele não gosta do que vê – de onde vêm tantos cachinhos? Ela vive a se perguntar. E essa resposta ela encontra num livro, em que descobre sua história e a beleza da herança africana.



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/as-trancas-de-bintou-152090/p>

Autora: Sylviane Anna Diouf
Ilustrações: Shane W. Evans
Tradutor: Charles Cosac
Editora: Cosac Naify, 2005

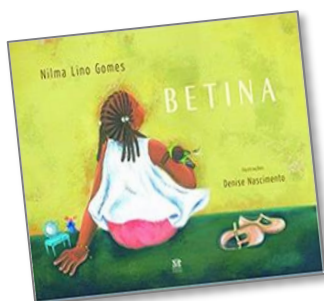
Sinopse: Este livro conta a história de Bintou, uma menina negra que não se contenta com seus 'birotos' no cabelo e sonha usar tranças como sua irmã mais velha. A história é contada a partir de um contexto cultural específico, um momento universal – a passagem da infância para a adolescência.



Fonte: <https://www.amazon.com.br>

Autora: Madu Costa
Ilustrador: Rubem Filho
Editora: Mazza Edições, 2010

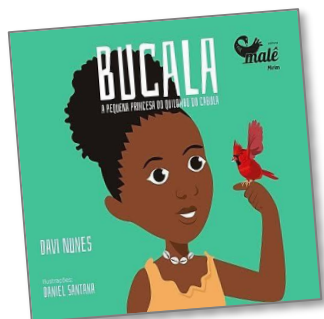
Sinopse: Griot é o contador de histórias africano que passa a tradição dos antepassados de geração em geração. O objetivo dessa coleção é trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil. E é justamente à imaginação que esses livros falam a partir de uma composição sensível, de textos curtos e poéticos, associados a belas ilustrações. Modo lúdico de reforçar a autoestima da criança a partir da valorização de seus antepassados, de sua cultura e de sua cor.



Fonte:
<https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/infantil/literatura/betina-11033959>

Autora: Valéria Belém
Ilustrações: Adriana Mendonça
Editora: Companhia Editora Nacional, 2007.

Sinopse: A lição do penteado, Betina aprendeu da amorosa avó e a avó aprendeu com a mãe dela que aprendeu com outra mãe que tinha aprendido com uma tia. Só que Betina foi além e espalhou a lição para filhas e filhos, mães e avós que não eram os dela. Ela abriu um salão de beleza diferente e ficou conhecida em vários lugares do país



Fonte:
<https://www.editoramale.com/product-page/bucala-a-princesa-do-quilombo-do-cabula>

Autor: Davi Nunes
Ilustrador: Daniel Santana
Editora/Ano de publicação: Malê/2019

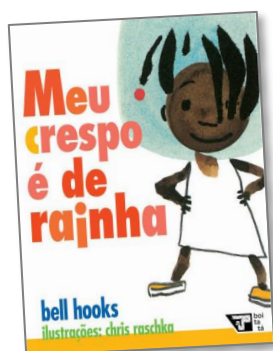
Sinopse: Bucala: a princesa do quilombo do Cabula conta a história de uma linda princesa quilombola que tem o cabelo crespo em formato de coroa de rainha. Ela possui poderes que protege o quilombo dos escravocratas e capitães do mato. Bucala voa no pássaro-preto, cavalga na onça suçuarana, mergulha no reino da rainha das águas doces e aprende toda a sabedoria dos reinos africanos com o sábio ancião Bem-preto-de-barbicha-bem-branca.



Fonte:
http://www.pallaseditora.com.br/produto/Zum_Zum_Zumbiiiiiii/292/

Autora: Sonia Rosa
Ilustradora: Simone Matias
Editora: Pallas Mini, 2016.

Sinopse: É feriado! Hoje tem bolo, suco de laranja e brincadeira de pião lá em casa. Mas por que hoje é um dia tão importante? Ora, porque hoje é dia 20 de novembro, dia da consciência negra, dia de Zumbi dos Palmares. Você sabe quem foi esse herói que lutou contra a escravidão no Brasil? Sente-se para comer um bolo comigo que eu conto tintim por tintim sobre a vida do Zum Zum Zum biiii.



Fonte:

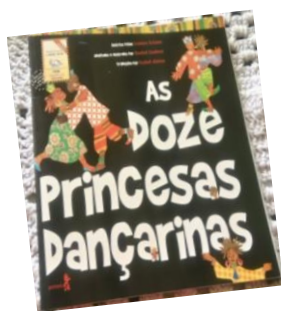
<https://www.amazon.com.br/Meu-Crespo-Rainha-Bell-Hooks/dp/857559608X>

Autor: Bell Hooks

Ilustrador: Chris Raschka

Editora: Boitatá, 2018.

Sinopse: Publicado originalmente em 1999 em forma de poema rimado e ilustrado, esta delicada obra chega ao país pelo selo Boitatá, apresentando às meninas brasileiras diferentes penteados e cortes de cabelo de forma positiva, alegre e elogiosa. "Meu crespo é de rainha" é um livro que enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro, serve de referência à garota que se vê ali representada e admirada. A obra de bell hooks incentiva a liberdade de expressar a individualidade. Os rituais implícitos no livro estão enraizados nas tradições da própria infância, quando "fazer" o cabelo é uma boa desculpa para as meninas se reunirem, rirem e contarem histórias juntas.



Fonte:

<https://www.fn.de.gov.br/aceso-a-informacao/biblioteca/biblioteca/sugestoes-de-leitura/item/12086-as-doze-princesas-dan%C3%A7arinas>

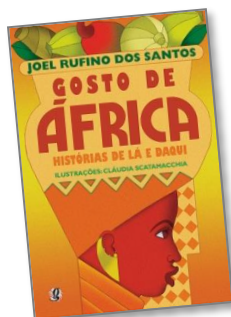
Autoria: Irmãos Grimm

Adaptação e Ilustração: Rachel Isadora

Tradução: Izabel Aleixo

Editora: Ponteio, 2013

Sinopse: O livro é um clássico escrito pelos Irmãos Grimm que conta a história de um rei e suas 12 filhas. Elas traziam um segredo que nem o pai sabia decifrar: os seus sapatos ficavam gastos como se elas tivessem dançado a noite inteira. Todos os soldados que haviam buscado a resposta fracassaram. Será que alguém vai descobrir o mistério?



Fonte:

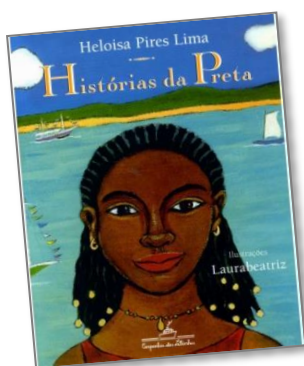
<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=gosto+de+afrika+joel+rufino>

Autor: Joel Rufino dos Santos

Ilustradora: Cláudia Scatamacchia

Editora: Global, 2005

Sinopse: Histórias daqui e da África, contando mitos, lendas e tradições negras. Com um olhar crítico e afetoso, fala também de personagens da História do Brasil e de um tempo de escravidão, luta e liberdade, nos ajudando a compreender melhor a nossa cultura.



Fonte:
<https://www.travessa.com.br/historias-da-pretas-2-ed-2005/artigo/8989fac9-f059-47fe-ae9d-6dee14784377>

Autora: Heloísa Pires Lima
Ilustradora: Laurabeatriz
Editora: Companhia das Letrinhas, 2005

Sinopse: As Histórias da Preta' falam de um povo que veio para o Brasil à força. Homens, mulheres e crianças que foram arrancados de suas terras e tiveram de trabalhar como escravos. Perderam toda a liberdade, sofreram muito. No entanto, sobreviveram à escravidão e acabaram fazendo do Brasil sua segunda casa. Como é ser negro neste país? Faz diferença ou tanto faz? Reunindo informação histórica, reflexão intelectual, estímulos ao exercício da cidadania e historinhas propriamente ditas (tiradas da mitologia africana, por exemplo), a autora fala sobre a população negra no Brasil, com a experiência de quem já foi alvo de racismo.



Fonte:
<https://www.google.com/search?q=livro+batuque+de+cores+sinopse>

Autoras: Caroline Desnoettes e Isabelle Hartmann
Tradução: Hildegard Feist
Editora: A página, 2011

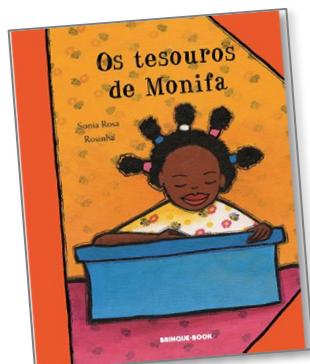
Sinopse: Escrito por duas estudiosas da cultura africana, Caroline Desnoettes e Isabelle Hartmann, que também fez as ilustrações. Batuque de cores é um convite para se conhecer a África. Conta a história de Vovô Moussa que conta a Fatou, sua neta, a maravilhosa Viagem que fez do Senegal até a África do Sul, cujas lembranças ressoam como um batuque de cores.



Fonte:
<https://www.martinsfontespaulista.com.br/tenka-pretas-pretinha-222041.aspx/p>

Autora: Lia Zatz
Ilustrador: Alexandre Teles
Editora: BIRUTA, 2007

Sinopse: Você já brincou de beijo-abraço-aperto-de-mão? Pois é a brincadeira preferida dos amigos de Tenka. Ela sempre é escolhida para comandar a roda porque conhece todos os segredos de amor entre amigos. Ela é assim mesmo, mas de uma hora para outra aconteceu uma coisa: Tenka começou a ficar muito, muito tristonha. Foi então que Tenka pensou: por que só ela não tinha namorado se era tão querida?



Fonte:

<https://www.brinquetobook.com.br/brinque-book/livro-os-tesouros-de-monifa>

Autora: Sonia Rosa

Ilustradora: Rosinha

Editora: Brinque-Book, 2009

Sinopse: Os Tesouros de Monifa narra o encontro de uma brasileira afrodescendente com sua tataravó, Monifa, que chegou aqui de lá do outro lado do oceano, em um navio negreiro. Mesmo escrava, aprendeu a escrever e, por meio das letras que aprendeu, deixou para os filhos o maior de todos os tesouros que alguém pode herdar. Passado de geração em geração, chega o dia desse tesouro ir para as mãos da garotinha, que se encanta e emociona muito ao receber tamanha preciosidade e, com ela, descobrir a vida da sua tataravó e as suas próprias raízes.

5 Depoimentos dos(as) docentes da Unidade Integrada Pontal

Como forma de incentivo para a aplicação das atividades propostas neste caderno de orientações, selecionamos alguns trechos de relatos dos docentes da Unidade Integrada Pontal, os quais foram coletados na fase de avaliação do produto.

“Cada atividade desenvolvida na sala de aula foi importante para que os alunos adquirissem conhecimentos sobre nossos antecedentes, sobre suas histórias, crenças e cultura. Desenvolver as atividades foi bom para os alunos e para nós professores que adquirimos mais conhecimentos” (Professora Bintou).

Os alunos aprenderam a valorizar mais a nossa cultura e que não devemos ter vergonha de nos assumirmos como negros, descendentes de quilombolas e sim nos orgulharmos cada dia mais das nossas raízes e da nossa comunidade quilombola. Foi interessante também que a comunidade estava presente no encerramento das atividades, apreciando as produções dos alunos.” (Professora Bucala)

“O desenvolvimento das atividades trouxe um rico conhecimento sobre a história local, isto é de fundamental importância, visto que buscou valorizar a nossa história, pois os alunos se envolveram completamente no trabalho”. (Professor Zumbi)

“O projeto foi de grande valia para nós educadores e para os educandos. Foi interessante fazer uma pesquisa sobre a nossa origem e descobrir nossa descendência. Também foi maravilhoso conhecer a real história da nossa comunidade- uma comunidade quilombola. As atividades foram bem desempenhadas e obtivemos sucesso.” (Professor Calabu)

“O trabalho foi ótimo e foi desenvolvido com muito amor, conhecimento e o verdadeiro valor dado à nossa comunidade.” (Professor Abdou)

6 Considerações finais

Esperamos que as propostas de atividades contidas neste caderno possam servir para orientar um trabalho com a História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas salas de aula de escolas maranhenses e desenvolver atitudes e posturas de respeito em relação ao pertencimento étnico dos meninos e meninas negros/negras. Que possa subsidiar a construção de representações positivas em relação aos espaços de atuação do negro na sociedade brasileira

Acreditamos que conseguimos despertar nas crianças e na equipe docente da Unidade Integrada Pontal, a necessidade de valorização e manutenção das heranças históricas e culturais da comunidade e, portanto, da ancestralidade africana.

A contação ou a leitura das narrativas infantis sugeridas permite conhecer, a partir dos espaços representados e das percepções dos protagonistas e dos autores, aspectos importantes sobre a África e os afrobrasileiros. Porém, ressaltamos que não é suficiente apenas contar a história, é preciso problematizar os contextos e destacar aspectos que favoreçam a compreensão e o reconhecimento da história da África e dos descendentes de africanos.

Na certeza de que este material constitui mais uma etapa do trabalho em prol da valorização da História e Cultura Africana, esperamos que outras etapas sejam possíveis de serem realizadas como complementação e enriquecimento das orientações didáticas.

Não poderia deixar de explicar que meu nome tem origem africana. Alike, na Nigéria, significa "mais bonita".

Espero que tenha gostado da minha companhia e dê continuidade a este trabalho de valorização da história e cultura afro-brasileira e africana.

Até mais!



<https://www.alamyimages.fr/>

Referências

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Ielê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília-DF, 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº. 10.639/2003**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC/SECADI, 2013.

BRASIL. **Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> > Acesso em: 19 jul.2019.

BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2006.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura Afro-brasileira e africana na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2017.

DIUOF, Sylviane Anna. **As tranças de Bintou**. São Paulo: Cosac Naify, 2005

GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

MARANHÃO. **Documento curricular do território maranhense**: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

NUNES, Davi. **BUCALA**: a princesa do quilombo do Cabula. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. São Paulo: Brink Book, 2009.

ROSA, Sonia. **ZUM ZUM ZUMBIIIIIII**: história de Zumbi dos Palmares para crianças. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

A autora:

Lucileide Martins Borges Ferreira é mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica-PPGEEB/ UFMA; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (2008); Bacharel em Administração Pública pela Universidade Estadual do Maranhão (2017); Especialista em Educação do Campo pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão. Atualmente é Professora e Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental - Secretaria Municipal de Educação de São Luís. Já atuou como Supervisora Escolar da Rede Municipal de Alcântara-MA e; como Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Técnica da Divisão dos Anos Iniciais, da Secretaria Municipal de Educação de Paço do Lumiar-MA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afrobrasileiras (GIPEAB/UFMA).

E-mail: lucileide2006@gmail.com



O orientador:



Antonio de Assis Cruz Nunes é Doutor em Educação pela Unesp/Marília-SP. Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira (RJ). Especialista em Avaliação à Distância pela Universidade de Brasília. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal do Maranhão, na qual leciona Metodologia da Pesquisa Educacional e Pesquisa Educacional. É graduado em Pedagogia pela UFMA. É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). É sócio da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED). Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afrobrasileiras (GIPEAB) do Departamento de Educação I (UFMA). É Consultor Ad hoc da FAPEMA. É Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA. Tem várias publicações em anais de congressos sobre estudos étnico-raciais, especialmente cotas para negros. Foi co-fundador do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola. Desenvolve estudos na área de relações étnicas e raciais e metodologia de pesquisa educacional.

E-mail: antonio.assis@ufma.br